

**IMPRESSÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO ACERCA DA
REVERBERAÇÃO DO ENSINO ANATÔMICO E FISIOPATOLÓGICO DE
AGRAVOS À SAÚDE TRANSPOSTO À ZONA RURAL DE MOSSORÓ/RN: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Tassio Danilo Rego de Queiroz¹

Letícia de Lima Mendonça²

Thiago Luís de Holanda Rego³

Natánias Macson da Silva⁴

Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia⁵

RESUMO: O prisma de mudanças associado à adolescência possui o potencial de transformar as relações interpessoais e moldar novos papéis sociais, os quais serão possivelmente transferidos à vida adulta. Nesse contexto, os comportamentos vulneráveis dos jovens, decorrentes, por vezes, da ignorância destes frente a importantes temas de saúde pública, corroboram para a consolidação de agravos na sociedade. Assim, com a premissa de abordar fatores de risco e sentidos comuns da população em detrimento aos reais conhecimentos científicos acerca de agravos de saúde pública, o projeto FAASPE busca alcançar estudantes de escolas da 12ª Dired e contribuir com o processo ensino-aprendizagem sobre conhecimentos anatômicos e fisiopatológicos básicos. O presente trabalho, portanto, tem como objetivo apresentar as concepções vivenciais de alunos da zona rural de Mossoró/RN participantes do projeto, bem como a análise subjetiva do impacto de MAs empregadas.

Palavras-chave: Educação. Adolescência. Metodologias Ativas. Saúde Pública.

¹ Discente em Medicina na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Extensionista do Projeto de Extensão Fisiopatologia e Anatomia de Agravos de Saúde Pública em Escolas (FAASPE). E-mail: tassiodanilo2209@gmail.com;

² Discente em Medicina na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Coordenadora do Projeto de Extensão Fisiopatologia e Anatomia de Agravos de Saúde Pública em Escolas (FAASPE). E-mail: leticiadlm10@gmail.com;

³ Discente em Medicina na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Coordenador do Projeto de Extensão Fisiopatologia e Anatomia de Agravos de Saúde Pública em Escolas (FAASPE). E-mail: thiagoholanda100@gmail.com;

⁴ Discente em Medicina na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Graduado em Biomedicina pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Coordenador do Projeto de Extensão Fisiopatologia e Anatomia de Agravos de Saúde Pública em Escolas (FAASPE). E-mail: nataniasmacson95@gmail.com;

⁵ Doutora em Ciência Animal e Professora do curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde/UERN. Orientadora do Projeto de Extensão Fisiopatologia e Anatomia de Agravos de Saúde Pública em Escolas (FAASPE). E-mail: allyssandramr@hotmail.com.

IMPRESSIONS OF HIGH SCHOOL STUDENTS ABOUT THE REVERBERATION OF ANATOMICAL AND PATHOPHYSIOLOGICAL EDUCATION OF HEALTH PROBLEMS TRANSPOSED TO THE RURAL AREA OF MOSSORÓ/RN: A REPORT OF EXPERIENCE

ABSTRACT: The prism of changes associated with adolescence has the potential to transform interpersonal relationships and shape new social roles, which will possibly be transferred to adulthood. In this context, the vulnerable behaviors of young people, sometimes arising from their ignorance in the face of important public health issues, corroborate the consolidation of diseases in society. Thus, with the premise of addressing common risk factors and senses of the population to the detriment of real scientific knowledge about public health problems, the FAASPE project seeks to reach students from schools of the 12th Dired and contribute to the teaching-learning process on basic anatomical and pathophysiological knowledge. The present work, therefore, aims to present the experimental conceptions of students from the rural area of Mossoró/RN participating in the project, as well as the subjective analysis of the impact of MAs employed.

Keywords: Education. Adolescence. Active Methodologies. Public Health.

1 INTRODUÇÃO

O período da adolescência compreende uma ritualística temporal que perpassa da vida infantil à adulta e é marcado por uma conjuntura de desenvolvimento e crescimento que abrange as esferas biológicas, psíquicas e sociais. Nesse prisma de mudanças, ocupam-se novos papéis sociais e as relações interpessoais também se transformam (CAVALCANTE et al, 2012).

Não obstante, há de se reconhecer, como consequência dessas particularidades da faixa etária, a maior fragilidade frente aos riscos aos quais são apresentados. Faz-se necessário, logo, não apenas deslocar o acesso informacional até a chegada a esse público, mas também a discussão e a expressão de sentimentos e inquietudes, de maneira a promover a valorização da singularidade do indivíduo (BEZERRA et al, 2014).

Nesse contexto, as metodologias ativas não apenas instigam os estudantes na busca pelo aprendizado, como também são capazes de fornecer um conhecimento significativo de Anatomia e Fisiologia Humanas (MARCONDES, 2015), tendo o potencial de despertar a curiosidade estudantil, à medida que esses adentram na teorização e carregam novos elementos ao processo de ensino-

aprendizagem (BERBEL, 2011). Assim, a utilização de jogos e gincanas, por exemplo, podem propiciar alternativas integrativas e dinamizadoras do processo ensino-aprendizagem e, quando atreladas aos conhecimentos básicos de Anatomia e Fisiologia de parte dos principais agravos em saúde, serem cruciais na educação em saúde do estudante, o que repercutirá no autocuidado ao longo da vida.

Relativo ao desenvolvimento de ferramentas educativas, em última análise, aspira-se, por parte do público-alvo, uma assimilação de base sólida e, paralelamente, a compreensão do fundamento social na realização de ações na construção de uma saúde fortalecida e lúcida quanto às suas dimensões, assumindo a escola uma posição de espaço estratégico (SANTOS et al, 2014).

Com vistas a esse intento, é notório o protagonismo do sujeito juvenil em avaliar e mensurar a dimensão e quão contemplativa se faz uma ação extensionista universitária para promover a educação em saúde nos colégios. Essa relevância é fortalecida, sobretudo, quando se configuram instituições públicas, e, de maneira ímpar, um espaço díspar e carente de voz social como a territorialidade rural, especificamente no que tange ao acesso aos bens científicos e culturais.

Nesse âmbito, pensando no papel central do estudante secundarista em avaliar a eficácia de ações extensionistas em promover a educação em saúde, o trabalho corrente possui como pavimento discutir a experimentação de estudantes do ensino médio da zona rural do município de Mossoró - em específico a Escola Estadual Gilberto Rola (EEGR), da comunidade Maísa, Rio Grande do Norte, frente ao projeto Fisiopatologia e Anatomia de Agravos de Saúde Pública em Escolas (FAASPE), desenvolvido por meio de Metodologias Ativas (MAs) sobre os agravos.

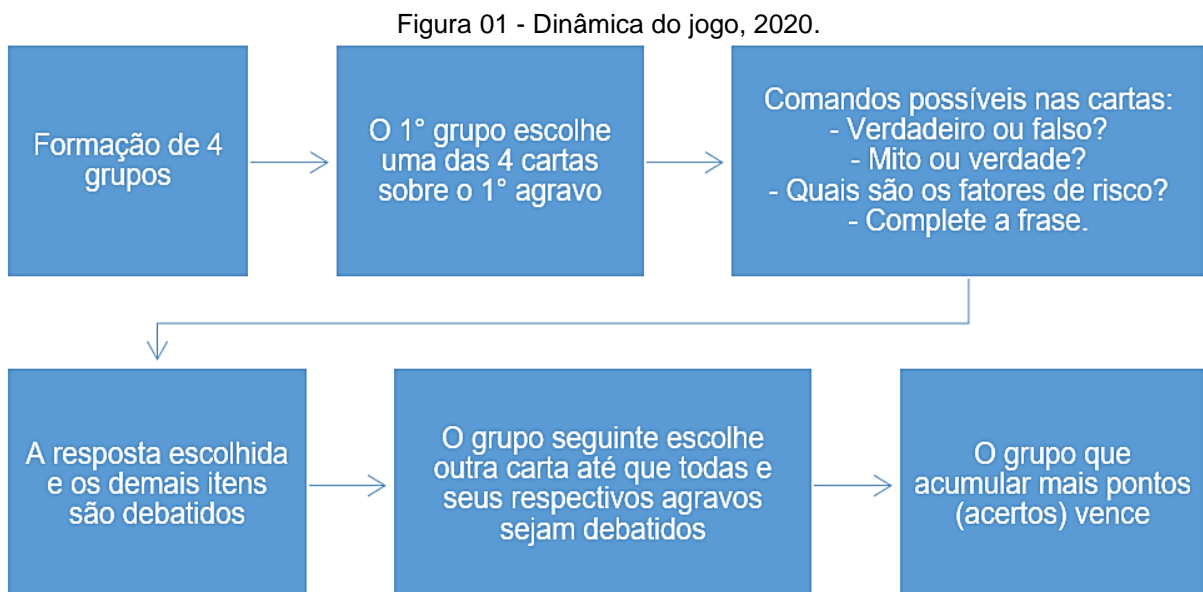
2 DESENVOLVIMENTO

O Projeto FAASPE atua com alunos do segundo ano do ensino médio de escolas da 12ª Diretoria Regional de Educação (DIREDE), tendo como objetivo levar de maneira lúdica conhecimentos relacionados aos seguintes temas: Acidente Vascular Encefálico (AVE), Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA, conhecida pela sua sigla inglês AIDS) e *Diabetes mellitus* (DM).

Cada ação baseia-se em uma gincana, composta por perguntas e respostas,

disputada por 4 grupos (a quantidade de participantes em cada grupo irá variar de uma escola para outra). Para a sua realização, foram desenvolvidas cartilhas digitais com perguntas ou afirmações relacionadas aos 5 agravos citados anteriormente (AVE, IAM, HIV/AIDS, HAS e Diabetes). Cada grupo seleciona uma carta e deve seguir o seu comando, o qual pode ser: indicar se a afirmação é verdadeira ou falsa, sobre a fisiopatologia da doença; afirmar se é mito ou verdade algumas afirmações que são feitas acerca da doença; selecionar quais das atitudes/comportamentos presentes na cartilha são fatores de risco para a doença que está sendo discutida; e completar frases que abordam aspectos morfológicos básicos de estruturas envolvidas na doença.

No decorrer dos desafios, os grupos são instigados a debaterem os assuntos abordados no jogo e a decidirem uma resposta em comum, a qual será discutida pelos extensionistas. Com o intuito de dinamizar a explicação desses temas e elucidar as relações anatômicas e fisiológicas dos agravos, faz-se a utilização de imagens, vídeos, experimentos químicos e objetos ilustrativos. No decorrer de cada cartilha, as equipes, caso acertem a questão, podem acumular pontos progressivamente, de modo que, ao término de todas as perguntas, o grupo com mais pontos recebe uma premiação (Figura 01).



Fonte - Elaborado pelos autores, 2020.

3 METODOLOGIA

Inicialmente, cabe relatar que o projeto de extensão FAASPE é associado a um projeto de pesquisa, com o parecer de aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa de número 3.145.023 e CAAE: 3 97992218.5.0000.5294. Desse modo, diante dos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa científica, a escolha da escola foi efetivada de acordo com dados fornecidos pela Secretaria de Educação do Estado, abarcando os alunos do segundo ano do Ensino Médio da EEGR, pertencente a 12ª Diretoria Regional de Educação (DIRED). Os estudantes assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, aceitando participar da pesquisa e ação de extensão, bem como autorizando o uso de imagens.

No final da ação realizada na EEGR, com a finalidade de compreender o impacto pessoal da atividade, foram coletados relatos escritos de 9 participantes voluntários, em resposta ao seguinte questionamento: “Qual a importância dessa ação para a minha formação educacional?”. Não houve limite temporal para escrever, nem mesmo do tamanho da resposta, além da identificação também não ser necessária. Assim, os alunos ficaram mais confortáveis para expressarem suas impressões e críticas frente à extensão.

Quanto à análise das informações coletadas, foi realizada por todos os extensionistas, almejando obter a mais fidedigna interpretação acerca do que foi escrito, de forma a evitar possíveis distorções de ideias. Ainda, os dados foram trabalhados segundo análises qualitativas realizada pelos próprios autores. De acordo com VERGARA (2005), as análises qualitativas são exploratórias, ou seja, visa extrair dos entrevistados seus pensamentos que foram livremente ditos sobre algum tema, objeto ou conceito.

Assim, baseando-se nos relatos escritos do público-alvo da extensão, bem como na avaliação atitudinal feita pelos extensionistas frente a esses, o objetivo da metodologia do presente trabalho é permitir a avaliação da proposta de ensino-aprendizagem desenvolvida pelo projeto e da sua eficácia em interferir positivamente na formação educacional dos alunos, acrescentando-a de conhecimentos essenciais acerca de importantes agravos de saúde pública.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O papel do educador é instrumentalizar uma ponte entre os saberes acadêmicos e os populares, de forma a emancipar os aprendizes frente à elaboração de seu próprio conhecimento (FREIRE, 1996). Nesse contexto, sob o olhar do Estudante 3, que ressaltou: “(...) eu acho bastante animado e muito mais fácil de compreender o conteúdo”, a metodologia dialógica e recreativa transmite ser decisiva no processo ensino-aprendizagem. Assim, o ludismo, a espontaneidade e a interação compõem elementos-chave somados à utilização de materiais convidativos para o aluno compõem elementos-chave para o aluno permitir-se ao ato de aprender.

No contexto da ação realizada, exemplifica-se tal ludismo por meio dos olhares estudantis dentro da sala de aula, repleta de peças anatômicas sintéticas, direcionados a um balão representador do músculo cardíaco e a palitos identificados apenas por seus 4 centímetros superiores, os quais mostravam-se identificados por possíveis fatores de risco para doenças coronarianas. A razão de tal entusiasmo deve-se ao fato de que os palitos estavam prestes a serem escolhidos pelos alunos, quando seria revelado se possuíam uma porção inferior maior, capaz de estourar o balão (o que confirmaria sua posição como fator de risco), ou menor, sendo não influenciável frente ao balão ou a referida patologia. Essa é apenas uma dentre outras incontáveis ferramentas metodológicas que cumprem de forma inventiva o seu papel educacional (Figura 02).

Figura 02 - Dinâmica do balão, 2020.



Fonte – Elaborado pelos autores, 2020.

A afirmativa que versa sobre a importância das MAs é reforçada pelo Estudante 8 ao acrescentar: “(...) gostei desse estilo de explicação e grupos se interagindo entre si, melhor aula que eu já vi”, referenciando o apreço pela aula moldada tanto por explanações quanto por contatos grupais, sendo essa capaz de tornar mais rápido o aprendizado do conteúdo, segundo o Estudante 9. Assim, o sucesso da edificação de saberes baseada em interlocuções contínuas sinaliza a importância do usufruto de abordagens interativas e atraentes para o receptor pelas instituições de ensino.

Notadamente, o ser humano é uma realidade biopsicossocial, sendo a saúde um processo complexo e não apenas imbricado em patologias e intervenções para o combater e tratar. Tal conceituação é também contempladora das noções das pessoas acerca do que é saúde, enquanto construção tanto conceitual quanto prática em relação aos sujeitos, efetivamente geradores do pensar e do agir. O ideário de executar a educação em saúde contrapõe a visão mecânica de transmitir informações de caráter higienista-sanitário, com o propósito de conduzir o indivíduo, devidamente capacitado, para controlar os seus próprios determinantes de saúde (FEIO; OLIVEIRA, 2015).

Nessa perspectiva, muitos alunos relataram sobre a importância do conteúdo ensinado, seja frente ao autocuidado ou aos agravos em saúde pública. O Estudante 5, por exemplo, ao apreender que “(...) em várias circunstâncias, poderei ver e entender o que se adequa ou não a minha saúde”, e o Estudante 2, ao relatar que a ação “(...) nos deixa cientes de doenças que temos grandes chances de adquirir”, ressaltam a capacidade da ação de nortear o aluno para os seus cuidados pessoais, baseando-se nos fatores de risco rotineiramente sonegados, isto é, a visualização dos próprios riscos, em consideração à faixa etária.

Ademais, tamanha concepção permite analisar a demanda contemporânea das organizações sociais e das pessoas nela inseridas em enquadrar o processo de comunicação de forma estratégica, persuasiva e que impacte eficazmente a coletividade (KUNSCH, 2018). Sob o viés do FAASPE, a fala do Estudante 5 deixa cristalino um retorno positivo sobre o projeto de extensão e sua busca em disseminar medidas preventivas e de promoção à saúde entre os sujeitos juvenis, com a devida preocupação e preparo linguístico para a situação sociocomunicativa,

a linguagem pensada no receptor.

Tal concepção é corroborada pelo Estudante 1: “Nos deixou mais atentos sobre alguns sintomas de doenças, que podem acontecer com qualquer pessoa que esteja ao nosso redor (...)”, o qual enfatiza a relevância do reconhecimento das enfermidades exibidas e de empatizar com o território coletivo, sendo o alunado propagador do conhecimento à comunidade.

É inegável a premência das tecnologias da informação e comunicação (TICs) para agregar entendimento aos processos de edificação de saberes. Todavia, observou-se nas declarações dos estudantes a predominante ênfase na inovação via interlocuções contínuas entre as equipes e com os extensionistas. Essa realidade latente nos vocabulários apresentados sinaliza o quão medular é para os pilares formativos das instituições de ensino despertar o usufruto de abordagens sobretudo interativas e não estanques, que atraiam o receptor.

Acrescenta-se a esse raciocínio o lembrete do papel da escola enquanto um dos pilares do processo formativo pleno do cidadão, todavia não o único. A instituição de ensino cumpre a socialização, a construção cidadã, a experiência científica e a responsabilidade para com o coletivo, porém sem substituir a edificação familiar (CORTELLA, 2017). A despeito do evento extensionista na escola intencionar o reforço dessa coluna formadora do sujeito, também se destacaram as discussões sobre os agravos em saúde pública dentro da lógica contextual familiar, nos círculos de amizades, relações de vizinhança, entre outras redes de interatividade coletiva. Assim, buscar-se-á tangenciar a liquefação das relações sociais e das entidades formativas do ser humano (DESSAL; BAUMAN, 2017).

Concomitantemente à relevância para a saúde pública, os discursos dos Estudantes 6 e 9 revelam que a ação “(...) traz com ela a vontade de se aprofundar melhor no assunto” sendo capaz de “(...) aumentar as chances de adquirir um futuro melhor”, respectivamente, e, assim, não apenas expõem lacunas do conhecimento ainda remanescentes na formação contínua da classe estudantil, como também revelam o dever socialmente atuante da extensão universitária para além das muralhas acadêmicas, num compromisso perene a ser assumido com as potencialidades juvenis. O discurso dos alunos deixa patente que, para além de uma ação repassadora de conhecimento em saúde pública, há a geração de ideais

estudantis como perspectiva de vida, uma fala reconhecadora do momento experiencial como gatilho para avançar e transpor o seu futuro acadêmico.

Além disso, a avaliação atitudinal dos estudantes constatou uma evolução da cooperação, curiosidade, entusiasmo e interesse pela aprendizagem por parte desses. Nessa perspectiva, a metodologia utilizada adquiriu função essencial na atenuação de barreiras de timidez e do medo de errar ou de questionar e ser questionado sobre algum tema.

Outro ponto singular e positivo da ação surge ao se analisar o cenário socialmente díspar da vida rural e as nuances de enfrentamento dos jovens, na busca por um ensino que transmute suas realidades e permita a inclusão social. Ressalte-se a necessidade premente do estabelecimento de uma ponte dialógica entre o conhecimento da comunidade e do educador (FREIRE, 1996). Nesse enfoque de compromisso com o saber, expressa-se o sujeito extensionista do projeto FAASPE, que dialoga com o alunado durante toda a ação, e, sobretudo, valoriza suas impressões pessoais para adensar o momento oportuno do aprendizado em equipe.

Todavia, em termos práticos, suscitam-se alguns aspectos metodológicos que merecem reavaliação para que a prática extensionista torne-se mais efetiva. Dentre eles, o grande número de informações condensadas e um período de tempo relativamente curto para a importância do tema podem comprometer o nível de atenção dos estudantes ao final da ação, gerando, muitas vezes, um rendimento e aprendizado menores no último tema apresentado. Apesar desse contratempo, de maneira geral, a ação na EEGR conseguiu cumprir com os seus objetivos, contou-se com a receptividade e o empenho ímpares da coordenação da escola para a execução (Figura 03 - imagens autorizadas pelos participantes, com assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido).

Conclui-se, por conseguinte, que o seio escolar deve ser promotor da equidade e não de desproporções. Sob esse prisma, a inventividade e a criatividade de estruturar a extensão em saúde FAASPE categoriza-se como uma espécie de releitura do próprio processo do “ler”, tal qual os discursos estudantis ratificam essa visão crítico-reflexiva.

.Figura 03 - Extensionistas juntos aos alunos e à coordenação da EEGR, 2020



Fonte – Elaborado pelos autores, 2020.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo evidenciou as MAs empregadas na ação, como capazes de oportunizar aos adolescentes a análise do seu autocuidado, o panorama situacional de sua saúde e dos envolvidos nas relações sociais, além da projeção futurística para a vida adulta. Nesse viés, as atividades desenvolvidas mostraram-se densas e oportunas para o auxílio dos sujeitos na corresponsabilização relativa à saúde e levam, ainda, as instituições de ensino a refletirem sobre as novas demandas e necessidades do processo ensino-aprendizagem, dentro do contexto globalizado de jovens mais empoderados de informação e novas tecnologias.

Outrossim, propiciam o desenvolvimento e a maturação intelectual, social e moral dessa mocidade, de maneira a respingar em todo o coletivo no qual o discente encontra-se imerso na teia de relações de sociabilidade. Por fim, a somatória do discurso avaliativo dos jovens, público-alvo base da extensão, aos propósitos do projeto FAASPE sinalizam o caráter indispensável de adaptação crescente e

progressiva das instituições às metodologias ativas de ensino como mecanismo de adesão humana ao tão primordial conhecimento formativo. Essa discussão deve ser estendida para além das cadeiras acadêmicas, contemplando as esferas do ensino fundamental e médio também.

REFERÊNCIAS

- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.
- BEZERRA, Maria Augusta Rocha; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira; OLIVEIRA, Karla Nayalle de Souza. Reflexões acerca do adolecer e da saúde no ambiente escolar. **Journal of Human Growth and Development**, v. 24, n. 2, p. 175-180, 2014.
- CAVALCANTE, Ricardo Bezerra et al. Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na educação em saúde de adolescentes escolares. **Journal of Health Informatics**, v. 4, n. 4, 2012.
- CORTELLA, M. S. **Família: urgências e turbulências**. São Paulo: Cortez, 2017.
- DESSAL, Gustavo; BAUMAN, Zygmunt. **O Retorno do Pêndulo: sobre a Psicanálise e o Futuro do Mundo Líquido**. Tradução: Joana Angélica D'Ávila Melo. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.
- DOS SANTOS, Nara Rejane Zamberlan et al. Formação de Universitários Multiplicadores: Ações extensionistas no cenário escolar e comunitário no município de São Gabriel, RS. **RAÍZES E RUMOS**, v. 2, n. 2, p. 7, 2016.
- FEIO, Ana; OLIVEIRA, Clara Costa. **Confluências e divergências conceituais em educação em saúde**. Saúde soc., São Paulo, v. 24, n. 2, p. 703-715, June 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902015000200703&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 fev. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902015000200024>.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Coleção leitura, p. 21, 2005.
- MARCONDES, Fernanda Klein. **Experiências no uso de metodologias ativas no ensino de Fisiologia, em um curso de graduação em Odontologia**. III Simpósio Internacional de Inovação em Educação, p. 1-10, 2015.
- KUNSCH, Margarida M. Krohling. **A comunicação estratégica nas organizações**

contemporâneas. Media & Jornalismo, Lisboa, v. 18, n. 33, p. 13-24, nov. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-54622018000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 fev. 2020.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2005.